



## RECUPERAÇÃO DE LARVAS DE NEMATÓIDES TRICOSTRONGILÍDEOS NO SOLO EM SISTEMAS DE MONOCULTIVO E SILVIPASTORIL

Daniela Reis Krambeck (mestranda)<sup>1</sup>, Eduardo Ferreira Faria (mestrando)<sup>1</sup>, Mirian Juliana Dalmagro (estagiária)<sup>1</sup>, Valdenir Marcelino dos Santos (estagiário)<sup>1</sup>, Thays Couto Barbosa (estagiária)<sup>1</sup> e Luciano Bastos Lopes (orientador)<sup>2</sup>

A adoção de sistemas integrados de produção como o silvipastoril pode ser uma estratégia eficiente para o pecuarista, trazendo conforto para os animais e potencial de ganho devido ao microclima mais favorável destes sistemas. No entanto, a incorporação de árvores no sistema pode ser um fator de risco para os animais devido ao microclima mais favorável também aos parasitas durante a fase de vida livre. O objetivo deste estudo foi avaliar a recuperação de larvas de nematóides tricostrongilídeos (L3) em solo em área de integração Pecuária-Floresta e sistema de pastejo convencional, avaliando a migração e a sazonalidade destes parasitos nas condições microclimáticas em área de transição dos biomas Cerrado/Amazônico. O estudo foi implantado em novembro de 2013 no campo experimental da Embrapa Agrossilvipastoril, município de Sinop/MT, onde foi conduzido até setembro de 2014 para que se realizem avaliações nas quatro estações do ano. Os módulos experimentais são compostos por 60 amostras de 20 gramas de fezes de ovinos com aproximadamente sessenta mil ovos de nematóides tricostrongilídeos. A cada estação do ano estas unidades são dispostas de maneira inteiramente casualizada em dois diferentes arranjos de pastagem, sendo estes caracterizados como pastagem a pleno sol (Trat. A) e pastagem integrada a componente florestal com renques triplos de eucalipto com espaçamento entre renques de 15 metros (Trat. B). Quatorze dias após a deposição das fezes, em três horários distintos (às 06:00, 12:00 e 18:00 horas) foram coletadas as amostras de solo à 2 cm de profundidade. Tais amostras foram encaminhadas ao laboratório para a obtenção do número de L3/kg de matéria seca. Com base no teste de Qui-Quadrado (95% de confiança), não houve diferença entre as médias de L3 nas amostras de solo dos Trat. A e Trat. B, 3.495,24 e 3.325,27 respectivamente. Avaliando-se as diferentes estações do ano, a média de L3 recuperada no solo foi superior no mês de junho (5.480,15), seguido pela média de dezembro (3.034,08) e março (1.716,53), havendo diferença estatística entre todos os períodos. Com relação aos horários de coleta, foram recuperadas um maior número de L3 às 12:00 horas (3.527,87), quando comparadas as médias às 18:00 (3.298,93), porém não houve diferença quando comparada a média às 06:00 horas (3.403,96). Com base nos resultados, pode-se concluir que as estações do ano foram capazes de influenciar o número de larvas infectantes recuperadas no solo independentemente dos tratamentos, porém o sistema silvipastoril não apresentou uma maior média quando comparado ao sistema de monocultura de pastagem. Pode-se concluir ainda que o horário de coleta de amostras pode interferir com o resultado de L3 recuperadas no solo.

Palavras-chave: Sistemas integrados, nematóides, ovinos.

Área: Medicina Veterinária Preventiva

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: danikrambeck@hotmail.com, eduffaria@gmail.com, mirian\_juliana@hotmail.com, valdenir\_marcelino@hotmail.com, thayscoutobarbosa@hotmail.com

<sup>2</sup> Embrapa Agrossilvipastoril. E-mail: [luciano.lopes@embrapa.br](mailto:luciano.lopes@embrapa.br)